

ENCONTROS COM EMPRESÁRIOS

# Portas abertas regressa

**ECONOMIA** Fábrica de produtos plásticos Practiline deu início a mais uma edição. Município pretende mostrar o que de bom se produz por cá.

Reconquista  
reconquista@reconquista.pt

A iniciativa Portas Abertas dinamizada pela Câmara de Castelo Branco pretende mostrar as empresas existentes no concelho aos empresários. Iniciou há dias mais uma edição com uma visita à fábrica de produtos plásticos Practiline. Esta unidade está na cidade há mais de uma década e emprega 27 pessoas.

A empresa iniciou a sua atividade na Venezuela e resulta de uma aposta do empresário Manuel Lourenço Ascensão que aos presentes recordou um pouco da história e dos mercados em que opera a empresa. A Practiline possui um gabinete de design e produz produtos plásticos para uso doméstico.

A atividade terminou com um jantar que reuniu empresários convidados, os quais, segundo nota do



A atividade incluiu um jantar de empresários

município enviada ao nosso jornal, “tiveram mais uma oportunidade para partilhar conhecimentos, trocar experiências e estreitar relações, potenciando o estabelecimento de parcerias”.

Citado na mesma nota da autarquia, o presidente da câmara refere que esta atividade se integra “naquela que é a promoção da nossa

economia, na mobilização das nossas empresas e dos nossos produtos (...) e na estratégia integradora e de desenvolvimento que temos vindo a concretizar para o concelho de Castelo Branco (...). A atração de empresas e de postos de trabalho para Castelo Branco tem sido uma grande aposta (...) e queremos continuar a ser parceiros

das empresas, porque sabemos que são as empresas que criam postos de trabalho, fixam pessoas no nosso concelho e fortalecem a nossa economia”.

Recorde-se que o Portas Abertas iniciou-se em 2018 e, para além da Practiline, envolveu já as empresas Dinefer, Mecalbi, Centauro, Movaço, EFM e A. Pires Lourenço.

CASTELO BRANCO

## Faz//;Arte com música e design

Reconquista  
reconquista@reconquista.pt

A Associação de Estudantes da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco promoveu de 17 a 19 de fevereiro a primeira edição do Faz//;Arte, um ciclo de atividades ligadas ao design e à música que envolveu toda a comunidade.

Em nota enviada ao Reconquista, o Politécnico destaca o facto da iniciativa envolver não só os alunos da Esart, mas também de escolas do ensino secundário e profissional. Ao longo dos dias foram realizados ateliês, palestras e uma exposição resultante do concurso em que a cidade serviu de mote aos jovens fotógrafos.

Nesta iniciativa, houve a preocupação de ter, entre os participantes e oradores convidados, “alguns ex-alunos da ESART, que falaram dos seus percursos e experiências profissionais,



Iniciativa juntou a associação de estudantes, presidência do IPCB e direção da Esart

quer explorando as suas metodologias de trabalho, quer dando exemplos ou dicas do que é preciso saber quando já se está no mercado ou que passos dar para facilitar a integração no meio”.

A mesma nota revela que “nos três dias de atividade foram exploradas propostas nas áreas do guionismo (Sarah Lemonnier), ilustração de moda (Mafalda Fialho),

design de interiores e equipamento em 3D (Mariana Gil), gestão de redes sociais (Tag In), branding (Loba), mobiliário e orçamentos (Jorge Batista), design editorial e digital (André Cândido), styling e produção (Inês Botas), fotografia de retrato de moda em interior (ColorFoto), design de embalagens e exposições (Luís Ferreira), construção de cordofones

(Eduardo Loio), construção de currículo (Carlos Maia), grafismo audiovisual (Pedro Motta Silva) ou vídeo e cinema (Bazar do Vídeo)”. O evento incluiu ainda um concerto intimista dos “Fado da Calçada”, que decorreu no estúdio de vídeo e fotografia, onde também se realizou a demonstração e experimentação de equipamento audiovisual.

O SEU A SEU DONO

## Poeta António Salvado doa casa onde nasceu



A casa onde nasceu António Salvado

O poeta António Salvado, como o Reconquista divulgou na sua última edição, doou a casa onde nasceu, na Rua D'Ega, em Castelo Branco, ao município albi-castrense. Por incorreção, na edição impressa do nosso jornal foi referido que o imóvel em causa seria o que possui o número de polícia 27 e 29 (onde durante décadas viveu a família de António Salvado), quando a casa em questão tem os números 38 e 40, na mesma rua, situada um pouco mais acima. Aos nossos leitores e aos visados as nossas humildes e responsáveis desculpas. Esta situação foi prontamente corrigida na edição online, onde foi colocada também a fotografia correta da casa.

Recorde-se que a doação foi feita, no passado dia 12 de fevereiro, numa escritura de doação assinada na Câmara de Castelo Branco. Como referiu António Salvado, em declarações ao Reconquista após a assinatura do acordo, o objetivo desta doação é instalar no edifício um espaço cultural. “Gostaria que no rés-do-chão do espaço surgisse uma biblioteca infantil destinada aos meninos destas ruas que eu pisei durante muitos anos. No primeiro andar teremos a minha biblioteca de poesia e de arte, música e museologia. É um espaço onde cabem 50 ou 60 pessoas que pode ser utilizado para a realização de encontros nacionais e

internacionais, para convívio, teatro ou cinema, por exemplo. No forro poderá ser instalado o arquivo com o meu espólio de cartas e recortes de jornais, sobre a minha vida profissional e literária”, disse. Também Luís Correia, presidente da Câmara de Castelo Branco, mostrou-se honrado e satisfeito pela atenção que o poeta António Salvado teve para com a cidade, ao doar a casa onde nasceu. “Ali iremos colocar o espólio de António Salvado, valorizando aquilo que é a sua obra. Enquanto presidente de câmara tenho um profundo agradecimento ao poeta e à sua família por este gesto. O município de Castelo Branco saberá honrar esta obra que muito diz à história e cultura do concelho”.

O autarca assegura que o imóvel será recuperado e ali nascerá “mais um espaço dedicado à cultura e à obra de António Salvado”. O presidente do município disse que “agora vai ser desenvolvido o projeto para a requalificação de todo o edifício, por forma a concretizar ali aquilo que são os objetivos desta doação. Vamos, a curto prazo, abrir o concurso para a elaboração do projeto, tendo em conta as ideias de António Salvado e do município. Depois iremos requalificar o edifício, colocar o espólio e dinamizar o espaço”.

João Carrega